



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

MUSICOTERAPIA ANALÍTICA E ESTIMULAÇÃO DE FALA: A TÉCNICA DA IMAGINAÇÃO ATIVA

Maria de Fátima de Almeida Baia
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: mariadefatimabaia@uesb.edu.br

Edisio Pereira da Silva Luz Júnior
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: epsljr@gmail.com

Victor Rodrigo Bomfim Leite Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: rodrigovictor97@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neste estudo, demonstramos como a técnica da Psicologia Analítica de **Imaginação Ativa** (JUNG, 2001; 2007; 2013) pode ser usada no contexto de estimulação de fala com música. Para isso, nos apoiamos tanto na literatura da Musicoterapia Analítica (PRIESTLEY, 1987) como também da de desenvolvimento/recuperação de aspectos fônicos da língua (YAVAS, HERNANDORENA e LAMPRECHT, 1991; LOWE, 1996). Trazemos como exemplo, de maneira qualitativa na discussão, dados resultantes da intervenção com música no LAPEN (Laboratório de Neurolinguística da UESB) em dezembro de 2018.

A Musicoterapia por ser uma área de encontro multidisciplinar permite que diferentes perspectivas teóricas possam se entrelaçar com seu elemento principal, a música. Uma das razões para tal reside na possibilidade de entendermos o fazer musical como metáfora, que, segundo Barcellos (2009), pode ser exemplificado com o uso da expressão musical no lugar do não-dito verbalmente. Dessa maneira, diferentes aspectos e conteúdos da **psique** podem ser visitados com o uso de diferentes sequências de notas, ritmos e demais elementos musicais. Entretanto, para que tal uso ocorra com sucesso, é importante que o terapeuta tenha conhecimento da estrutura musical (BARCELLOS, 2009, p. 14), pois é por meio desse conhecimento que será possível perceber a música e o conteúdo subjetivo que o paciente traz. Além do conhecimento da estrutura musical, o

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

musicoterapeuta deve estar atento a todos detalhes da relação entre o paciente e a música, partindo até da sua relação com os instrumentos independente de terem sido manuseados (BARCELLOS, 1999, p. 68), buscando, dessa maneira, descrever e observar o que Barcellos (2009, p. 18) denomina **metáforas paramusicais**.

Considerando a importância do conhecimento/fazer musical do terapeuta e o caráter interdisciplinar da Musicoterapia, neste estudo, apresentamos o entrelaçar da Musicoterapia com a Psicologia Analítica de Jung. Para tal, apoiamos-nos na obra de Mary Priestley, por ser considerada a fundadora, em 1975, da Musicoterapia Analítica, e também nos estudos do próprio Jung (2001, 2007, 2013). A riqueza de tal junção pode ser justificada pelos seguintes aspectos do pensamento de Jung: a) para o estudioso, o propósito maior na vida seria ter o consciente e o inconsciente plenamente integrados, o que ocorreria por meio do que é entendido na sua perspectiva como **individuação**; b) muito do interesse dos estudos de Jung a respeito da **psicologia primitiva** não está longe do que etnomusicólogos investigam, mas o que mais aproxima sua abordagem da Musicoterapia é a prática terapêutica na busca da cura com uso de tais elementos primitivos; c) ao dividir a psique em três partes, a saber, o **ego** (representação consciente da mente), **inconsciente coletivo** (experiências e informações que compartilhamos como espécie) e **inconsciente pessoal** (lembranças individuais disponíveis e também suprimidas), Jung formula o conceito de arquétipo.

Arquétipos podem ser definidos como imagens primordiais reveladoras de padrões em comum, as quais estão presentes no inconsciente coletivo e nos acompanham durante toda a nossa existência. Jung reconhece quatro arquétipos de fundamental importância (ROTH, 2007): o **self** (união do consciente com o inconsciente), a **sombra** (instintos constituídos por fraquezas, desejos, carências e sentimentos reprimidos), a **anima ou animus** (imagem feminina e imagem masculina) e a **persona** (representação de várias máscaras que usamos em diferentes situações e grupos). Com base nos arquétipos enfatizados por Jung, nos aprofundamos no da **sombra** no contexto musicoterápico, com base no estudo *Music and The Shadow* de Priestley publicado em 1987 no periódico *Music Therapy*.

No estudo, focamos nos resultados da dinâmica em grupo, por meio dos dados linguísticos e musicais, abordamos diferentes arquétipos, em específico, a sombra. Sobre

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

a sua importância, Priestley (1987, p. 20) ressalta que quando a sombra não é reconhecida, a pessoa tende a projetar o seu conteúdo em outras pessoas, desaprovando-as violentamente.

Ademais, a música, além de ser um meio de entrar em contato com conteúdos (in)conscientes, é um meio riquíssimo de estimulação de fala. Na perspectiva Junguiana, linguagem é relacionada com o conceito de símbolo, e é através dele que o inconsciente se manifesta (JUNG, 1964). No que se refere aos símbolos, diferenciando-os dos signos, índices e ícones (NASSER, 2004), Jung (1964, p.20) concebe que “[...]é um termo, nome ou mesmo uma imagem que nos pode ser familiar[...]”, o qual nunca é definido ou explicado como um todo, implicando em algo para além de seu imediato significado. Necessitado de um esboço arquetípico, na Psicologia Analítica, o símbolo almeja traduzir um mistério considerado como transformador de energia, cujo caráter é restaurador (NASSER, 2004). Neste estudo, apresentamos resultados de uma sessão na qual a linguagem foi estimulada por meio do acesso aos arquétipos.

METODOLOGIA

A sessão realizada no LAPEN (Laboratório de Neurolinguística) teve a duração de 1 hora e 30 minutos. Além disso, foi caracterizada pelo caráter heterogêneo de seus integrantes, posto que foram sete pessoas, entre elas 3 idosos e 4 pessoas de 35 – 45 anos com afasia e Alzheimer. Na sessão, aplicamos a técnica da imaginação ativa, efetuando uma composição conjunta com os elementos da dinâmica e, em seguida, a musicoterapeuta aplicou um exercício rítmico de alongamento da fala com a música composta.

Dessa forma, a sessão descrita fundamenta-se em determinadas concepções teóricas da literatura musicoterápica, entre elas estão os 4 tipos básicos de experiência musical (BRUSCIA, 2000): improvisação, re-criação, composição e audição; na sessão exploramos o primeiro e o terceiro tipo. Destarte, para que se obtenha melhores resultados nas sessões, é aconselhado percorrer cada uma dessas experiências. Posto isso, essas experiências musicais ocorreram dentro de determinadas intervenções que são classificadas quanto a sua natureza, podendo ser centrada no som, centrada na beleza (estática do som) e centrada na criatividade.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



Técnica da Imaginação ativa

Trata-se de um método de interação com o inconsciente recriado por Jung (2016). Antes de chegar ao termo *Imaginação ativa*, Jung utilizou outros nomes tais como função transcendente, técnica de diferenciação, exercício de introspecção e fantasia ativa. Além de interagir com o inconsciente, a técnica permite que seja explorado o pensamento criativo do assistido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A afasia e o Alzheimer têm como ponto em comum a limitação da linguagem, à vista disso e do enfoque da musicoterapia, averiguamos no decorrer da sessão que a música utilizada como recurso facilitador da tarefa de estimulação e recuperação da fala é benéfica.

Inicialmente, por meio da técnica de imaginação ativa, pudemos estimular aspectos lexicais e fônicos do português:

Quadro 1: Técnica Imaginação Ativa no LAPEN

Símbolo na dinâmica	Arquétipo(s) trabalhado(s)	Estimulação linguística
Estrada	Self/Persona/Sombra	Aspectos fônicos: sílabas complexas; fonotática. Aspectos lexicais: descrição de espaço e dimensão – estreito/largo/reto etc.
Chave	Self/Persona/Sombra	Aspectos fônicos: segmentos fricativos não róticos [s,z,ʃ,ʒ,f,v]. Aspectos lexicais: descrição de adjetivos – velha/nova/dourada/prata etc.
Vaso	Anima	Aspectos fônicos: alternância de segmentos vozeados e desvozeados; pares mínimos – faço x vaso. Aspectos lexicais: descrição de adjetivos – quebrado/novo/velho etc.
Leão	Animus	Aspectos fônicos: segmentos laterais [l,ʎ] Aspectos lexicais: nomes de animais que assustam e os que são amistosos.
Cachoeira	Self/Persona/Sombra	Aspectos fônicos: segmentos presentes em onomatopeias. Aspectos lexicais: onomatopeias.
Muro	Self/Persona/Sombra	Aspectos fônicos: segmentos róticos da variedade de Vitória da Conquista [x,ʝ,r]. Aspectos lexicais: palavras usadas para descrever paisagem.

Fonte: Autoria própria.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Após a estimulação de fala via conversa sobre a técnica, com base no que foi discutido, improvisamos e compomos uma canção juntos em G (Sol maior): *A vida é uma estrada com leão/ Com flores e árvores/ Com barulho de água/ e passarinhos cantando.*

CONCLUSÕES

O entrelaçar de técnica da Musicoterapia Analítica com estimulação de linguagem se mostrou benéfico no sentido de cativar a expressão verbal dos participantes. Além de acessar conteúdo psíquico por meio dos arquétipos, trabalhamos diferentes aspectos fônicos e lexicais daqueles que se encontram na etapa de recuperação de fala.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Imaginação Ativa; Psicologia Analítica.

REFERÊNCIAS

- BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000 [1998].
- JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1964. 316 p.
- _____. **Memórias, sonhos e reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2016. 512p.
- MARANHÃO, A. L. V. **Acontecimentos Sonoros em Musicoterapia: a ambiência terapêutica**. São Paulo: Apontamentos Editora, 2007.
- NASSER, M. C. Q. C. Linguagem simbólica como ponte. **Ciências da Religião: História e Sociedade**. São Paulo, ano. 2, n.2, p. 95 – 114, 2004.
- ROTH, W. **Introdução à Psicologia de C. G. JUNG**. 1.ed. Editora Vozes: Petrópolis, 2011. 310 p.
- RUDD, E. **Música e saúde**. São Paulo: Summus, 1991.